

Demonstrações financeiras intermediárias

Rio Canoas Energia S.A.

Período de seis meses findo em 30 de junho de 2014
com relatório de revisão das informações intermediárias

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias

30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013

Índice

Relatório de revisão de informações intermediárias.....	1
Demonstrações financeiras intermediárias revisadas	
Balanço patrimonial	3
Demonstração do resultado	4
Demonstração do resultado abrangente	5
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstração dos fluxos de caixa	8
Demonstração do valor adicionado.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias.....	10

Relatório de revisão das informações intermediárias

Aos
Administradores e Acionistas da
Rio Canoas Energia S.A.
Curitiba / PR

Introdução

Revisamos os balanços patrimoniais da Rio Canoas Energia S/A (“Companhia”), em 30 de junho de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas informações intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rio Canoas Energia S/A, em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações para os períodos de três e seis meses findos naquela data e os seus fluxos de caixa para o período de seis meses findos naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

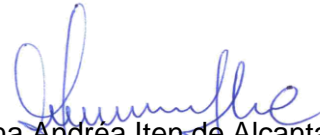
Curitiba, 18 de julho de 2014.

Ernst & Young

Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6/F/PR



Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1-SC 021.585/O-4 – S/PR



Ana Andréa Iten-de Alcantara
CRC SC-025678/O-3 T-PR

Rio Canoas Energia S.A.

Balço patrimonial
30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em reais mil)

	Notas	30/06/2014	31/12/2013
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	2.595	493
Aplicações financeiras vinculadas	3	2.141	2.549
Contas a receber	4	13.758	32.626
Impostos a recuperar		614	943
Despesas antecipadas	5	548	1.315
Credito diversos		1.124	1.124
		20.780	39.050
Ativo não circulante			
Imobilizado	6	1.096.338	1.077.304
Intangível	7	37	19.381
		1.096.375	1.096.685
Total do ativo		1.117.155	1.135.735
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores	8	19.452	4.219
Arrendamento mercantil		85	85
Debêntures	10	32.306	30.073
Venda antecipada energia	12	72.294	186.994
Salários, provisões e contribuições sociais		364	201
Imposto a recolher		1.323	4.075
Indenizações social e ambiental	11	2.062	2.469
Dividendos propostos		4.155	4.155
Outras obrigações		2.618	908
		134.659	233.179
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	9	397.942	383.094
Debêntures	10	95.123	87.462
Arrendamento mercantil		44	86
Outras obrigações (FATMA)	13	4.200	5.200
		497.309	475.842
Patrimônio líquido			
Capital social subscrito	14	300.000	300.000
Adiantamento para futuro aumento de capital		1.707	101.707
Reserva legal		1.458	1.458
Reserva de lucros		182.022	23.549
Total do patrimônio líquido		485.187	426.714
Total do passivo e patrimônio líquido		1.117.155	1.135.735

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do resultado

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(Em reais mil, exceto o lucro líquido por ação, expresso em reais)

		01/01/2014 à 30/06/2014	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2013 à 30/06/2013	01/04/2013 à 30/06/2013
Receitas líquidas	15	240.646	28.051	-	-
Custos operacionais					
Operação e manutenção		(4.838)	(2.876)		
Compra de energia elétrica		(23.017)	(7.707)		
Encargos do setor		(6.406)	(1.504)	-	-
Depreciação e amortização		(9.127)	(4.564)	-	-
Total dos custos operacionais		(43.388)	(16.651)	-	-
Despesas operacionais					
Despesas gerais e administrativas	16	(6.068)	(4.682)	(784)	(329)
Depreciação e amortização		(303)	(139)	(49)	(24)
Remuneração dos administradores	17	(968)	(701)	(240)	(149)
Total das despesas operacionais		(7.339)	(5.522)	(1.073)	(502)
Resultado financeiro					
Receitas financeiras		291	61	370	172
Despesas financeiras		(23.925)	(11.983)	(29)	(17)
Resultado financeiro líquido	18	(23.634)	(11.922)	341	155
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda e contribuição social		166.285	(6.044)	(732)	(347)
Imposto de renda e contribuição social		(7.812)	(903)	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do período		158.473	(6.947)	(732)	(347)
Quantidade de ações (lotes de mil)		300.000	300.000	300.000	300.000
Lucro líquido (prejuízo) por ação		0,5282	(0,0232)	(0,0024)	(0,0012)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(Em reais mil)

	01/01/2014 à 30/06/2014	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2013 à 30/06/2013	01/04/2013 à 30/06/2013
Lucro líquido (prejuízo) do período	158.473	(6.044)	(732)	(347)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultados abrangentes	158.473	(6.044)	(732)	(347)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2014 e de doze meses findo em 31 de dezembro de 2013

(Em reais mil)

	Capital			Reservas			Total do patrimônio líquido
	Subscrito	a integralizar	Adiantamento para futuro aumento de capital	Lucros a realizar	Legal	Lucro (Prejuízo) acumulado	
Em 31 de dezembro de 2012	300.000	-	40.324	-	-	(1.114)	339.210
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	61.383	-	-	-	61.383
Destinações para:							
Reserva legal	-	-	-	-	1.458	(1.458)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(4.155)	(4.155)
Reserva de lucros	-	-	-	23.549	-	(23.549)	-
Lucro do período	-	-	-	-	-	30.276	30.276
Em 31 de dezembro de 2013	300.000	-	101.707	23.549	1.458	-	426.714
Devolução de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	(100.000)	-	-	-	(100.000)
Destinações para:							
Reserva de Lucros				158.473		(158.473)	-
Lucro do Período						158.473	158.473
Em 30 de junho de 2014	300.000	0	1.707	182.022	1.458	-	485.187

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(Em reais mil)

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) do período	158.473	(732)
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	9.430	49
Baixa de Imobilizado	40	-
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	23.707	19.877
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) diminuição dos ativos		
Contas a receber de clientes	18.868	-
Adiantamentos à fornecedores	-	18.845
Despesas antecipadas e impostos a recuperar	1.096	(30)
Aumento (diminuição) dos passivos		
Fornecedores	15.233	75
Obrigações sociais e trabalhistas	164	79
Impostos, taxas e contribuições	(2.752)	815
Outras obrigações	303	71.810
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	224.562	110.788
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de bens do imobilizado próprio	(9.160)	(226.340)
Investimento em aplicações financeiras	408	-
Adiantamento para imobilizado em andamento	-	(23.268)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(8.752)	(249.608)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	(100.000)	61.306
Captações através de empréstimos, financiamentos, debêntures	-	73.000
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	992	-
Recebimento venda antecipada de energia	(114.700)	-
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	(213.708)	134.306
Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa	2.102	(4.514)
Caixa e equivalentes de Caixa		
No início do período	493	9.849
No fim do período	2.595	5.335
Aumento (redução) caixa e equivalentes de Caixa	2.102	(4.514)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Rio Canoas Energia S.A.

Demonstração do valor adicionado

Períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2014 e 2013

(Em reais mil)

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Receitas	252.196	147
Receitas relativas à construção de ativos próprios	24	147
Receitas relativas à venda de energia	252.172	-
Insumos adquiridos de terceiros	(39.252)	(575)
Custos dos serviços vendidos	(34.262)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(4.990)	(575)
Valor adicionado bruto	212.944	(428)
Retenções	(9.430)	(49)
Depreciação e amortização	(9.430)	(49)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	203.514	(477)
Valor adicionado recebido em transferência	291	370
Receitas financeiras	291	370
Valor adicionado total a distribuir	203.805	(107)
Distribuição do valor adicionado	203.805	(107)
Remuneração do trabalho (salários e encargos)	2.045	596
Remuneração direta	1.732	480
Benefícios	265	72
F.G.T.S	48	44
Remuneração do governo (impostos e contribuições)	19.362	-
Federais	19.362	-
Remuneração de capitais de terceiros (juros e aluguéis)	23.925	29
Juros	23.925	29
Remuneração de capitais próprios	158.473	(732)
Lucro retidos / prejuízo do período	158.473	(732)

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Rio Canoas Energia S.A. (“Rio Canoas” ou “Companhia”), inicialmente denominada Sabalo Participações e Investimentos S.A, foi constituída em 25 de agosto de 2009 como uma sociedade anônima de capital fechado na condição de produtora independente de energia elétrica, com sede social na Rodovia BR 116, km 395, nº 2.651, sala 9, Curitiba-PR. A emissão das demonstrações financeiras intermediárias para o exercício findo em 30 de junho de 2014 foi autorizada pela Diretoria, em 18 de julho de 2014.

A Companhia tem por objeto atuar nas seguintes atividades:

- Exploração do potencial de energia hidráulica localizado no rio Canoas, nos Municípios de Cerro Negro e Abdon Batista, no Estado de Santa Catarina, denominado Usina Hidrelétrica Garibaldi (“UHE Garibaldi”), com potência instalada mínima de 191,9MW (83,1 MW médios de energia assegurada), bem como das respectivas instalações de transmissão de interesse restrito à usina hidrelétrica.
- Estudar, planejar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como os serviços que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas, prestar serviços técnicos de sua especialidade, organizar subsidiárias, incorporar outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução dos seus objetivos.

Em 30 de julho de 2010, a TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A, controladora da Rio Canoas Energia S.A., participou do Leilão A-5 N° 03/2010 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), ocasião em que venceu o certame para a construção e operação da UHE Garibaldi, na qualidade de Produtor Independente de Energia, mediante a oferta de venda de 70% da energia assegurada da UHE Garibaldi, no ambiente regulado (CCEAR), pelo valor de R\$107,98 MWh (R\$ 132,44 MWh em 31 de dezembro de 2013).

Em 28 de setembro de 2010, a ANEEL publicou no Diário Oficial o Aviso de Adjudicação da concessão da UHE Garibaldi, referente ao Leilão A-5 N° 03/2010. O Contrato de Concessão 03/2010-MME-UHE Garibaldi entre o Ministério de Minas e Energia (“MME”) e a Companhia foi assinado em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia -- Continuação

O investimento para a construção da UHE Garibaldi totalizou R\$ 1.091 milhões até 31/12/2013 (incluindo juros capitalizados durante a construção). Deste total, R\$367,8 milhões (33,71%) corresponde a financiamento do BNDES, nos termos do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1, datado de 10 de julho de 2012, R\$100,0 milhões (9,17%) captados através da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, R\$602,1 milhões (57,12%) por meio de capital próprio, decorrente de aportes da controladora TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A e venda da energia decorrente da antecipação do prazo de geração comercial.

Em 06 de janeiro de 2011, foi protocolado o pedido de enquadramento do projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Garibaldi, para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES, na modalidade de financiamento de longo prazo estruturado sob a forma de *Project Finance Direto*. Referido enquadramento foi deferido pelo BNDES em data de 15/02/2011 (correspondência 114/2011-BNDES-CEC). Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1.

Em 02 de fevereiro de 2011, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 084/2011 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, com validade por um prazo de 06 (seis) meses. Referida LAI foi renovada pela FATMA em data de 27 de outubro de 2011, passando a ter um prazo de validade de 40 (quarenta) meses a partir daquela data.

Em 26 de abril de 2011, através da Resolução Autorizativa nº 2869, a Companhia obteve junto a ANEEL um decreto de utilidade pública para fins de desapropriação das áreas necessárias para a implantação do canteiro de obras da UHE Garibaldi. A DUP do Reservatório foi concedida através da Resolução Autorizativa nº 3205 de 16 de novembro de 2011.

Em 20 de dezembro de 2012, foi concedida à Companhia a Licença Ambiental de Instalação Nº 8040/2012 – LAI, pela Fundação do Meio Ambiente – FATMA, referente à implantação da Linha de Transmissão de Energia Elétrica de 230 kV – UHE Garibaldi, com validade por um prazo de 36 (trinta e seis) meses.

O enchimento do reservatório teve início em 11 de julho e o da geração comercial da UG1 as 00:00 Hs. do dia 24 de setembro de 2013. Na sequência, e rigorosamente dentro do cronograma de implantação do empreendimento, entraram em operação comercial as UG4 (CFS) em 15/10/13, UG2 em 23/10/13 e UG3 em 13/12/13. O início da operação comercial ocorreu com 15 meses de antecipação em relação aos prazos estabelecidos no Contrato de Concessão (01/01/2015 até 31/12/2050).

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia -- Continuação

Como pagamento pelo Uso do Bem Público (“UBP”) para aproveitamento do potencial energético objeto do contrato de concessão, a Companhia recolherá à União, a partir da operação até o 35º ano da Concessão ou enquanto estiver na exploração do aproveitamento do potencial energético da UHE Garibaldi, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 587 corrigidos anualmente pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (“IPCA”), a partir de setembro de 2013.

Os Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) terão período de suprimento de 30 anos, contados a partir de 1º de janeiro de 2015.

A concessão será considerada extinta nos seguintes eventos: termo final do contrato de concessão, encampação, caducidade, rescisão, anulação decorrente de vício ou irregularidade constatada no procedimento ou no ato de sua outorga e falência ou extinção da Companhia. Ao termo final do contrato de concessão, todos os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização, paga à Companhia, dos investimentos realizados e ainda não amortizados ou depreciados.

2. Políticas contábeis

As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As Demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas Demonstrações financeiras intermediárias. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para demandas judiciais e administrativas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- Continuação

A emissão das presentes demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 18 de julho de 2014.

2.1 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

2.2 Impostos

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Imposto de renda e contribuição social – Correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço no país em que a Companhia opera e gera receita tributável. A Companhia é tributada pela modalidade de tributação do Lucro Presumido.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- Continuação

2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicação financeira vinculada e contas a receber de clientes.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- Continuação

2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente – Continuação

(i) Ativos financeiros -- Continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado--continuação

Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável. Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas).

O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro. O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão, e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado.

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e outras obrigações.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- Continuação

2.3 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente – Continuação

(ii) Passivos financeiros -- Continuação

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.4 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às Demonstrações financeiras intermediárias tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

2.5 Imobilizado

O Projeto UHE Garibaldi é apresentado ao custo de construção. Os demais bens, como, máquinas/equipamentos e móveis e utensílios são apresentados ao custo de aquisição. Os ativos estão deduzidos da depreciação acumulada e das perdas por recuperabilidade, se aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel, as quais são praticadas pela indústria e aceitas pelo mercado como adequadas. Os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários decorrentes dos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados nas imobilizações em curso, são computados como custo do respectivo imobilizado.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- Continuação

2.5 Imobilizado -- Continuação

Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao Empreendimento, são capitalizados durante o período em que as atividades relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas, conforme disciplina o CPC 20 e 27. Adicionalmente, custos esperados com indenizações ambientais e outras, devidas em função da implementação do empreendimento na região, estão sendo estimados e registrados como custo da construção do ativo.

Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Da mesma forma, quando uma inspeção relevante for feita, o seu custo é reconhecido no valor contábil do imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

2.6 Ativos Intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- Continuação

2.6 Ativos Intangíveis -- Continuação

O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

2.7 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento financeiro ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.8 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a provisões é adicionada ao valor da obra, ou alocada ao resultado, conforme for cada caso.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

2. Políticas contábeis -- Continuação

2.8 Provisões -- Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Provisões são constituídas, quando necessário, para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.9 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41.

2.10 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC.

2.11 Demonstração do valor adicionado

As demonstrações do valor adicionado foram preparadas de acordo com o CPC 09, e é aplicável somente para Companhias abertas. Entretanto, a Administração da Companhia optou por divulgar a DVA por como informação complementar.

2.12 Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras, não ocorreram alterações nas estimativas e julgamentos da administração em relação a última demonstração financeira anual emitida.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

3. Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira vinculada

Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa	6	6
Bancos contas corrente	89	1
Bancos aplicações financeiras	2.500	486
	<u>2.595</u>	<u>493</u>

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento financeiro ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDB e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações.

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Aplicação Financeira Vinculada

O montante de R\$2.141 (R\$2.549 em 31/12/2013) trata-se de aplicação financeira vinculada ao Órgão Ambiental – FATMA.

4. Contas a receber

O saldo de contas a receber com geração e comercialização de energia está composto conforme abaixo:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A (i)	7.182	26.586
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (ii)	6.576	6.040
	<u>13.758</u>	<u>32.626</u>

(i) Venda de energia elétrica realizada no primeiro semestre de 2014 à TNE conforme Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica firmado em 10 de dezembro de 2013

(ii) Valor a receber da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE com a venda de energia secundária

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

4. Contas a receber -- Continuação

Em 30 de junho de 2014, a abertura por vencimento de saldos das contas a receber clientes é a seguinte:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Valores a vencer	13.758	11.458
Vencidos:		
Até 30 dias	-	21.168
	<u>13.758</u>	<u>32.626</u>

A Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosas por não existir riscos de perdas monetárias.

5. Despesas de exercício seguinte

Em 30 de junho de 2014 a Companhia tem contratado os seguintes seguros:

- 1) Risco de engenharia: Cobertura de obras civis em construção e instalação e montagem, inclusive testes/comissionamento e instalações provisórias, cujo prêmio é de R\$2.894 com vigência de 43 meses;
- 2) Responsabilidade civil: Obras civis e/ou serviços de montagem e instalação de máquinas e/ou equipamentos, incluindo: responsabilidade civil cruzada, fundações, erro de projeto e poluição súbita, cujo prêmio é de R\$693 com vigência de 32 meses;
- 3) Riscos operacionais: Prédio, maquinários, móveis, utensílios, equipamentos, mercadorias, matérias-primas e estruturas civis, cujo prêmio é de R\$777.

Os prêmios de seguros a apropriar referem-se a seguros previstos no contrato de concessão e seguros firmados para a operação, que estão sendo amortizados de acordo com o prazo de vigência dos contratos, conforme descrito abaixo.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

5. Despesas de exercício seguinte -- Continuação

Em 30 de junho de 2014, o saldo de despesas do exercício seguinte está assim representado:

	<u>Vigência</u>	<u>Cobertura</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Veículos	22/07/2013 a			
	22/07/2014	21	5	21
Risco de engenharia (obra)	21/06/2011 a			
	31/12/2014	616.077	404	674
Responsabilidade civil (operação)	28/04/20 a			
	31/12/2013	24.000	9	37
Riscos operacionais	20/09/2013 a			
	20/09/2014	665.453	130	583
			548	1.315

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação

(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

6. Imobilizado

	Desenvolvimento projeto UHE Garibaldi - Em construção											Em Utilização					Total
	Adianta-mentos	Obra civil	Terrenos	Reser-vatório barragens	Máquinas equipa-mentos	Estudos e projetos	Comp. social e ambiental	Depósito judiciais	Juros capita-lizados	Móveis e utensí-lios	Material em depósito	Reser-vatório, barragens e adutora	Sistema de Transmissão de Conexão	Veículos	Máquinas, equipa-mentos e aparelhos	Móveis e utensílios	
<u>Custo</u>																	
Em 31 de dezembro de 2013	1.999	266.243	60.867	20.661	87.004	33.152	15.378	17.158	69.765	-	-	460.331	28.089	2.763	26.257	143	1.089.810
Adições	-	2.616	600	203	860	276	-	-	-	30	7	4.568	-	-	-	-	9.160
Transferência de ativo intangível	-	5.753	-	446	1.880	-	-	-	-	-	-	11.265	-	-	-	-	19.344
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40)	-	-	(40)
Em 30 de junho de 2014	1.999	274.612	61.467	21.310	89.744	33.428	15.378	17.158	69.765	30	7	476.164	28.089	2.723	26.257	143	1.118.274
<u>Depreciação</u>																	
Em 31 de dezembro de 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.452)	(116)	(1.006)	(7.907)	(25)	(12.506)
Despesa de depreciação no exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.934)	(238)	(255)	(1.996)	(7)	(9.430)
Em 30 de junho de 2014	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10.386)	(354)	(1.261)	(9.903)	(32)	(21.936)
Valor residual líquido:																	
Em 30 de junho de 2014	1.999	274.612	61.467	21.310	89.744	33.428	15.378	17.158	69.765	30	7	465.778	27.735	1.462	16.354	111	1.096.338
Em 31 de dezembro de 2013	1.999	266.243	60.867	20.661	87.004	33.152	15.378	17.158	69.765	-	-	456.879	27.973	1.757	18.350	118	1.077.304
Taxas de depreciação												3%	3%	20%	10%	10%	

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

6. Imobilizado -- Continuação

Em 29 de outubro de 2010, a Companhia firmou com a Construtora Triunfo contrato para implantação da UHE Garibaldi, na modalidade *Engineering Procurement and Construction (EPC)*, no valor total de R\$ 539,9 milhões (incluindo fornecimento de materiais-BOP). Os Projetos de Engenharia e de fornecimento de Turbinas e Geradores foram contratados diretamente pela Companhia (com interveniência e sob a responsabilidade da Construtora Triunfo), com a Intertechne (R\$ 18,0 milhões) e Andritz Hydro Inepar (R\$ 101,9 milhões). Em 16/12/2013 a Companhia firmou com a Construtora Triunfo o Aditivo 1 ao Contrato EPC de 29/10/10, no valor de R\$ 52,8 milhões, decorrentes de modificações do projeto básico versus básico consolidado (R\$ 5,2 milhões), risco geológico na barragem e emboque do túnel (R\$ 3,8 milhões) e serviços realizados fora do escopo inicialmente contratado (R\$ 43,8 milhões). Em 31/12/2013 o valor do aditivo encontra-se substancialmente quitado. Referido Aditivo Contratual foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em data de 23/10/2013 e pelo Conselho de Administração da Controladora TPI-Triunfo Participações e Investimentos S/A em data de 12/12/2013.

A Companhia contratou uma consultoria especializada para realização do inventário físico e avaliação da vida útil dos ativos imobilizados referente UHE Garibaldi, o qual está sendo conduzido de acordo com as normas da ANEEL, sendo previsto o término do trabalho no 2º semestre de 2014.

Os bens e as instalações utilizados na geração não podem ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

Em 30 de junho de 2014, os bens vinculados à concessão somam o montante de R\$1.084.666 (R\$1.057.078 em 31.12.2013) e o prazo da concessão conforme descrito na Nota 1 é de 35 anos contados a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi em 14 de dezembro de 2010.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

7. Intangível

	<u>Desenvolvimento - Projeto UHE</u>	<u>Licença de uso Software</u>	<u>Total</u>
<u>Custo</u>			
Em 31 de dezembro de 2013	19.344	70	19.414
Adições	-	6	6
Transferência para imobilizado	(19.344)	-	(19.344)
Em 30 de junho de 2014	-	76	76
<u>Depreciação</u>			
Em 31 de dezembro de 2013	(2)	(31)	(33)
Amortização no período	2	(8)	(6)
Em 30 de junho de 2014	-	(39)	(39)
Valor residual líquido:			
Em 30 de junho de 2014	-	37	37
Em 31 de dezembro de 2013	19.342	39	19.381
Taxas de depreciação	20%	10%	

Em conexão com o trabalho de Unitização do Ativo Imobilizado os projetos de engenharia da UHE foram reclassificados para as suas respectivas classes no ativo imobilizado da Companhia. Desta maneira, em 30 de junho de 2014, o ativo intangível da Companhia é representado pela licença de uso de software com valor residual de R\$ 37.

8. Fornecedores

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores – diversos	2.654	3.182
Fornecedores – partes relacionadas (i)	4.120	-
Suprimentos de energia – parte relacionada (ii)	12.678	-
Construtora Triunfo	-	1.037
	19.452	4.219

- (i) Refere-se a valor a pagar com a controladora TPI(Triunfo Participações e Investimentos).
(ii) Refere-se a valor a pagar relativo a suprimento de energia com as partes relacionadas: Triunfo Negócios de Energia(TNE) no valor de R\$ 1.800 e Rio Verde Energia no valor de R\$ 10.878.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

9. Empréstimos e financiamentos

Em 05 de setembro de 2012 foi autorizada a concessão de colaboração financeira, destinada à implantação da UHE Garibaldi, através da Decisão de Diretoria nº 520/2012-BNDES, tendo sido firmado, em data de 10 de julho de 2012, o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0520.1 no valor de R\$367.830, conforme condições a seguir:

Subcréditos		Juros	Amortização	Destinação do subcrédito
Subcrédito "A":	247.300	TJLP + 2,34% a.a.	192 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2015 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	destinado à execução de obras civis e aos demais itens gerais financiáveis
Subcrédito "B":	15.000			destinado à aquisição de máquinas e equipamentos FINAME
Subcrédito "C":	100.000			destinados a implantação do sistema de transmissão de interesse restrito
Subcrédito "D":	3.700			
Subcrédito "E":	1.830	TJLP	180 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira prestação no dia 15 (quinze) de julho de 2016 e a última no dia 15 (quinze) de setembro de 2031.	destinados a investimentos sociais não contemplados nos licenciamentos ambientais e/ou nos programas sócio-ambientais do programa de educação ambiental ("PBA")
Total	367.830			

A primeira liberação foi recebida do BNDES em de 23 de agosto de 2012 no montante de R\$270 milhões.

Instituição Financeira	Modalidade	Saldo anterior	Juros e Captações	Juros e encargos	Amortização	30/06/2014
Banco BNDES		383.094	915	13.933	-	397.942
Total		383.094	915	13.933	-	397.942
					Circulante	-
					Não circulante	397.942

Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelos juros e encargos financeiros, determinados em cada contrato, incorridos até a data das Demonstrações financeiras intermediárias. Os referidos encargos são apropriados, líquidos das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa, no ativo imobilizado, pois são decorrentes de financiamentos utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

Em conexão com os empréstimos contratados a Companhia possui índices financeiros "covenants" a serem atendidos. Em 30 de junho de 2014 a Companhia está atendendo aos índices aplicáveis.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

10. Debêntures

Conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia, realizada 07 de agosto de 2012, foi aprovada a 2ª emissão de 100 (cem) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória, em duas séries no valor total de R\$100.000:

- Primeira série de 25 debêntures correspondente a R\$25.000, com vencimento para 22 de dezembro de 2014 em parcela única, sendo que os recursos serão utilizados para implementação do empreendimento UHE Garibaldi; e
- Segunda série de 75 debêntures correspondente a R\$75.000, com amortização em 20 parcelas semestrais e sucessivas, sendo a primeira parcela paga em 15 de setembro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2024, sendo que os recursos serão destinados para desembolsos futuros relacionados ao projeto UHE Garibaldi.

As debêntures da 2ª emissão são atualizadas pela variação do IPCA e farão jus à remuneração com incidência de juros, correspondente a um percentual ao ano base de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, equivalente a 7,89% ao ano (“Juros Remuneratórios”). Os juros remuneratórios das debêntures serão calculados em regime de capitalização composta, de forma *pro rata temporis* por dias úteis.

	Indexador	Taxa de juros	30/06/2014	31/12/2013
2ª Emissão	IPCA	7,89% a.a.	100.000	100.000
(-) Gastos com emissão			(2.630)	(2.755)
Juros remuneratórios			30.059	20.290
			127.429	117.535
Circulante			32.306	30.073
Não circulante			95.123	87.462

As debêntures estão atualizadas pelos juros e encargos financeiros, determinados na escritura de emissão, incorridos até a data das Demonstrações financeiras intermediárias. Os referidos encargos são apropriados no ativo imobilizado, pois são decorrentes de recursos capitados utilizados exclusivamente para aquisição de imobilizado em formação.

Em 30 de junho de 2014 encontra-se registrado no passivo não circulante como redutor do saldo a pagar, conforme CPC 8, o montante de R\$ 2.630 relativo aos gastos com colocação da 2ª emissão de debêntures no mercado e será amortizado pelo prazo de vencimento das debêntures.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

11. Indenizações social e ambiental

A Rio Canoas Energia celebrou em 02 de agosto de 2011 o Termo de Compensação Ambiental nº 075/2011 com a Fundação do Meio Ambiente – FATMA, previsto na Lei 9.985/2000.

Conforme o Termo de Compensação assinado, os recursos serão aplicados conforme deliberação da Fundação do Meio Ambiente - FATMA.

O Ofício GBP nº 3700, de 27.10.11, expedido pela FATMA, estabeleceu o cronograma de desembolso da Compensação Social a ser recebida pelos cinco municípios atingidos pelo empreendimento, em cumprimento ao item 6.4 da LAI – Licença Ambiental de Instalação nº 084/2011.

Em 30 de junho de 2014 encontra-se registrado o montante de R\$ 2.062 (R\$ 2.469 em 31 de dezembro de 2013), registrado integralmente no curto prazo. Tal provisão teve como contra partida o custo de construção da Usina.

12. Venda antecipada de energia

Refere-se a adiantamento recebido parte relacionada TNE – Triunfo Negócios de Energia S.A. pelo fornecimento da energia gerada no período de antecipação de geração, compreendido entre setembro de 2013 e janeiro de 2014.

Em 30 de junho de 2014 encontra-se registrado o montante de R\$ 72.294 (R\$ 186.994 em 31 de dezembro de 2013), registrado integralmente no curto prazo. A redução deve-se a energia gerada no primeiro semestre de 2014 integralmente vendida para a TNE.

13. Outras obrigações

A Companhia foi notificada em 29 de agosto de 2013, pelos danos causados pela inundação do reservatório da usina. Em função desta notificação assinou termo de ajustamento de conduta (TAC) com Ministério Público, a FATMA e os representantes dos atingidos pela UHE, com os seguintes compromissos por parte da Companhia:

- a) Manter serviço de emergência: com objetivo de auxiliar os atingidos pela UHE (já em operação);
- b) Construção e manutenção de vias públicas necessárias para substituir aquelas que foram afetadas pelo reservatório (já em operação);

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

13. Outras obrigações -- Continuação

- c) Instalação de balsas para deslocamento entre as margens da represa (já em operação);
- d) Repor áreas de preservação permanente afetadas (quando detectadas);
- e) Para os casos de desapropriação das terras negados pela RCESA, e portanto não tendo indenizado o proprietário das terras, a RCESA deverá contratar empresa especializada para avaliar se é ou não devido a indenização, a RCESA está em processo de contratação desta empresa – importante notar que os eventuais valores desapropriados farão parte do custo do ativo e, conseqüentemente não afetará o resultado;

O total das obrigações da Rio Canoas referente a TAC perfaz o montante de em 30 de junho de 2014 é de R\$4.200 (R\$5.200 em 31 de dezembro de 2013).

14. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 17 de agosto de 2012 por deliberação da Reunião de Conselho de Administração foi aprovado novo aumento de capital social até o limite do capital autorizado, conforme o artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante subscrição de 80.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, com os mesmos direitos e obrigações das ações ordinárias já existentes. Portanto o capital social foi aumentado de R\$220.000.000 (duzentos e vinte milhões de reais) para R\$300.000.000 (trezentos milhões de reais) ao preço de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária.

O aumento de capital foi totalmente subscrito e capitalizado, em moeda corrente nacional, pela acionista TPI-Triunfo Participações e Investimentos S/A.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia totalmente integralizado era composto por 300.000.000 ações ordinárias nominativas emitidas com o valor de R\$ 1 cada, conforme demonstrado abaixo:

Acionistas	Ações	Subscrição de capital
TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.	299.999.996	80.000.000
Carlo Alberto Bottarelli	1	-
Luiz Fernando Wolff de Carvalho	1	-
João Villar Garcia	1	-
Antonio José M. da Fonseca de Queiroz	1	-
	<u>300.000.000</u>	<u>80.000.000</u>

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

14. Patrimônio líquido -- Continuação

a) Capital social

O controle acionário da Companhia não poderá ser transferido, cedido ou de qualquer forma, alienado, direta ou indiretamente, gratuita ou onerosamente, sem prévia concordância da ANEEL, do BNDES e dos Debenturistas da 2ª Emissão.

b) Reserva Legal

A reserva legal é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei societária.

c) Reserva de Retenção de Lucros

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital aprovado pela Administração da Companhia, de acordo com o artigo 196 da Lei societária.

d) Dividendos

Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios, correspondentes a 15% do lucro líquido ajustado, conforme Estatuto Social da Companhia.

e) Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 31 de dezembro de 2013 o acionista controlador destinou R\$100.000 para futuro aumento de capital na Companhia. Os recursos foram destinados ao longo do período de construção da hidrelétrica. Os valores foram registrados no patrimônio devido ao firme propósito de aumentar o capital da Companhia. A Companhia procedeu no primeiro trimestre de 2014 a devolução de Adiantamento Para Futuro Aumento de Capital – AFAC no montante de R\$100.000. No período a Companhia apurou resultado acima do projetado, o que gerou excesso de disponibilidade de caixa sem utilização pela Companhia, portanto este recurso foi devolvido ao acionista controlador.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

15. Receitas com geração de energia

A receita líquida de venda de energia apresenta a seguinte composição:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Receita venda de energia	252.196	-
Impostos incidentes sobre receita	<u>(11.550)</u>	-
Receita operacional líquida	<u><u>240.646</u></u>	<u><u>-</u></u>

16. Despesas gerais e administrativas

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Despesas com diárias e estadias	(3)	(122)
Despesas com folha de pagamento	(4.414)	(356)
Serviços de terceiros	(1.466)	(171)
Outras despesas	<u>(185)</u>	<u>(135)</u>
Total das despesas gerais e administrativas	<u><u>(6.068)</u></u>	<u><u>(784)</u></u>

17. Remuneração dos administradores

As despesas com remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia, são resumidas como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Benefícios de curto prazo – (a)		
Honorários	899	196
Encargos sociais	<u>69</u>	<u>44</u>
	<u><u>968</u></u>	<u><u>240</u></u>

- a) Benefícios de curto prazo: Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS).
- b) Outros: A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço. A Companhia também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta Administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

18. Resultado financeiro líquido

As despesas financeiras incorridas nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 foram como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	285	244
Descontos obtidos	3	115
Outras receitas financeiras	3	11
Receitas financeiras	291	370
Juros e encargos	(23.703)	(1)
Tarifas bancárias	(43)	(28)
Outras despesas financeiras	(179)	-
Despesas financeiras	(23.925)	(29)
Resultado financeiro líquido	<u>(23.634)</u>	<u>341</u>

19. Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2013</u>
Resultado básico por ação		
Numerador		
Lucro (prejuízo) do exercício atribuído aos acionistas da Companhia	158.473	(732)
Denominador (em ações)		
Média ponderada de número de ações ordinárias	300.000	300.000
Resultado básico e diluído por ação em milhares de reais	<u>0,5282</u>	<u>(0,0024)</u>

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

19. Lucro por ação -- Continuação

Em 2014 e 2013, não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas Demonstrações financeiras intermediárias.

20. Instrumentos financeiros

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo de todo o exercício.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

21. Considerações gerais

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

21. Considerações gerais -- Continuação

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas Demonstrações financeiras intermediárias:

	<u>Valor contábil</u>		<u>Valor justo</u>	
	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ativos financeiros				
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas	4.736	3.042	4.736	3.042
Contas a receber	13.758	32.626	13.758	32.626
Total	18.494	35.668	18.494	35.668
Passivos financeiros				
Fornecedores	19.452	4.219	15.332	4.219
Empréstimos e financiamentos	397.942	383.094	397.942	383.094
Debêntures	127.429	117.535	127.429	117.535
Total	544.823	504.848	540.703	504.848

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

Disponibilidades de caixa, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

21.1 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

As operações da Companhia compreenderão a geração, a compra e a venda de energia elétrica para companhias distribuidoras e empresas privadas. As vendas serão efetuadas por meio de contratos, que determinarão a quantidade e o preço de venda da energia elétrica. Eventuais diferenças entre a quantidade de energia gerada e o somatório das quantidades vendidas por meio do contrato (faltas ou sobras) serão ajustadas por meio das regras de mercado e liquidadas no mercado de curto prazo (CCEE).

Risco de crédito

As vendas de energia serão garantidas e asseguradas pelo poder concedente, conforme descrito na Nota 1.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

21. Considerações gerais -- Continuação

21.1 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia -- Continuação

Risco de preço

Eventuais sobras ou faltas de energia em relação às quantidades determinadas nos contratos de venda terão o seu preço determinado no mercado de curto prazo (CCEE) após a alocação ao MRE.

Risco hidrológico

Risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional (“SIN”) é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico. (“ONS”) É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

21.2 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

Risco de regulação

As atividades da Companhia, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

21.3 Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar o início e a continuidade de suas atividades a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ou ajustar esta estrutura, a Companhia poderá com base nas projeções ajustar os pagamentos de dividendos aos acionistas, devolver capital a eles ou emitir novas ações.

Rio Canoas Energia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias
Em 30 de junho de 2014 e 31 dezembro de 2013 -- Continuação
(Valores expressos em milhares de reais – R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma)

22. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos de engenharia e de responsabilidade civil para assegurar os riscos referentes às obras civis em construção e instalação/montagem e danos a terceiros relativas á construção da Usina Hidroelétrica Garibaldi, riscos operacionais para danos materiais e quebra de maquinas e seguro de veículos.

A suficiência da cobertura contratada é de determinada da Administração da Companhia, com base em avaliação de seus consultores , sendo que o valor dos seguros contratados em 30 de junho de 2014 é considerado suficiente, pela administração e por estes assessores especialistas em seguros, estando assim compostos:

Descrição	Modalidade	Valor de cobertura – 30/06/2014
I – Fase de implantação		
Risco de Engenharia	Obras Civis e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Maquinas e/ou Equipamentos	R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Manutenção Ampla de 12 meses	R\$ 616.076
		20% dos prejuízos – LMI
Risco de Engenharia	Despesas Extraordinárias	R\$ 5.000 por evento e no agregado R\$ 15.000
II – Fase de operacional		
Risco de Engenharia	Obras Civis e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Maquinas e/ou Equipamentos	R\$ 616.076
Risco de Engenharia	Manutenção Ampla de 12 meses	R\$ 616.076
		20% dos prejuízos – LMI R\$
Risco de Engenharia	Despesas Extraordinárias	5.000 por evento e no agregado R\$ 15.000
Responsabilidades Civil	Serviços de Produção de Energia Elétrica	R\$ 20.000
Riscos Operacionais	Danos materiais obras civil	R\$393.896
	Danos materiais, maquinas e equipamentos	R\$260.495
	Linhas de transmissão	R\$ 11.061
Veículos	Acidente, roubo ou furto.	100% valor tabela FIPE